



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E MOVIMENTOS SOCIAIS

Profa. Edna Castro de Oliveira

Marcos Históricos (FÁVERO, O; FREITAS, M, 2011)

Paschoal Lemme (1938-1940) Educacao supletiva/educação de adultos

- O primeiro trabalho sobre educação de adultos no Brasil;
- Inspiração em experiência dos países desenvolvidos, no pós 1ª. guerra;
- Educação Popular:
 - como extensão do ensino elementar;
 - na época escola primária (de 4 anos, considerada obrigatória até os 10 anos de idade), às crianças e aos adolescentes;
 - para os adultos, essa extensão era reduzida à alfabetização ofertada em cursos noturnos, de curta duração;
 - parcos recursos financeiros.





Lourenco Filho - 1945-1962

- Funções da Educação de Adultos
 - Supletiva, de combate ao analfabetismo;
 - profissional, visando a reajustar o homem às novas condições de trabalho, por meio de cursos extraescolares de continuação, aperfeiçoamento e difusão cultural;
 - > cívico-social, no caso de migrantes do país e imigrantes estrangeiros.
- 1ª Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) de 1947
- Os analfabetos eram atendidos em classes de emergência > ensino supletivo
 - As aulas ofertadas no noturno, com professores do antigo ensino primário ou voluntários.







A CEAA

toma como referência a concepção de educação de base ou fundamental - Unesco

- Luta contra o analfabetismo;
- Um mínimo de conhecimentos em termos das necessidades individuais, mas levando em conta as necessidades e problemas da coletividade



Movimentos de cultura e educação popular do início da década de 1960

- As experiências inovadoras na área da cultura e os debates sobre educação, na segunda metade dos anos de 1950;
- A promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1961; e a aprovação do Plano Nacional de Educação, em 1962; o enfraquecimento das campanhas nacionais, criaram as condições para novas experiências e mudança de concepção na educação de adultos.
- ► A atuação de Paulo Freire sua leitura do contexto

Discurso de Juscelino Kubitschek de Oliveira, na abertura do II Congresso Nacional de Educação de Adultos , de 1958, no RJ.





- Nesse contexto ocorre a implantação de vários movimentos de cultura popular:
 - Movimento de Cultura Popular (MCP, Recife, 1960);
 - Centro Popular de Cultura da União Nacional dos Estudantes (UNE, 1961);
 - Campanha De Pé no Chão se Aprende a Ler (Natal, 1961);
 - Campanha de Educação Popular da Paraíba (CEPLAR, 1962);
 - Movimento de Educação de Base (MEB), criado pela CNBB, em 1961, com apoio do governo federal;
 - O Sistema Paulo Freire, que, a partir da experiência de Angicos, em 1963, inovou radicalmente não só o conceito de alfabetização como consolidou o próprio modo de trabalhar com os adultos.





- Avanços conceituais a partir dos movimentos de cultura e educação popular do início dos anos de 1960:
 - o conceito de cultura popular → passa a derivar o conceito de educação popular → não a disseminação da cultura erudita aos setores populares, mas a consideração da cultura do povo como expressão de sua visão de mundo → conscientização, pensar a transformação da realidade em uma perspectiva democrática;
 - ▶ uma nova forma entender a alfabetização → como expressa na dimensão política da conscientizacao;
 - ► movimentos de cultura e educação popular → vinculados ao movimento social mais amplo → no qual a EJA teve origem e ao qual se alia na luta por um novo projeto histórico.





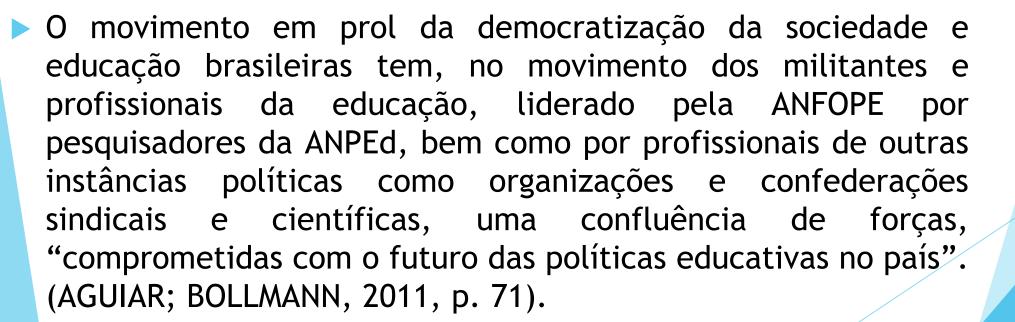
- UFFS
- Os movimentos de educação popular da década 1960 continuam inspirando no campo da EJA → Foram iniciativas qualitativamente diferentes das ações anteriores.
- Havia um compromisso explicitamente assumido em favor das classes populares, urbanas e rurais, assim como orientação da ação educativa para uma ação política.

➤ Tentativa de silenciamento dos movimentos de Educação Popular
→ Golpe civil militar de 64.



MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

A mobilização produzida pelos setores educativos quando passam a reclamar maior "participação no âmbito político-educativo, ganha corpo em movimentos de criação de entidades que assumem um papel fundamental no processo de abertura política, no final da década de 1970 e início de 1980" (AGUIAR; BOLLMANN, 2011, p. 70).







MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

Da confluência dessas organizações surge o Fórum de Educação na Constituinte, que a partir dos anos 1990 passa a se chamar Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública (2001).



"Esse Fórum, integrando a articulação de movimentos e organizações da sociedade civil liderou movimentos pela educação pública gratuita como direito de todos e dever do estado" (Idem, 2011, p. 78).

Suas manifestações marcaram momentos da política educacional brasileira - "no processo constituinte (1986-1988), na tramitação da LDB 9394/06 (1988-1996) e na convocação dos Congressos Nacionais de Educação (CONEDs) onde tem origem a elaboração do Plano Nacional de Educação - Proposta da Sociedade Brasileira" (Idem, 2011, p. 78).



Por influência de organizações da sociedade civil a defesa do direito de acesso dos jovens e adultos ao ensino fundamental e ao ensino médio, em cursos definidos conforme o estabelecido no art. n. 208, inciso VI, da Constituição Federal de 1988, reiterado pelo Inciso VI, do art. 4º das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/1996):

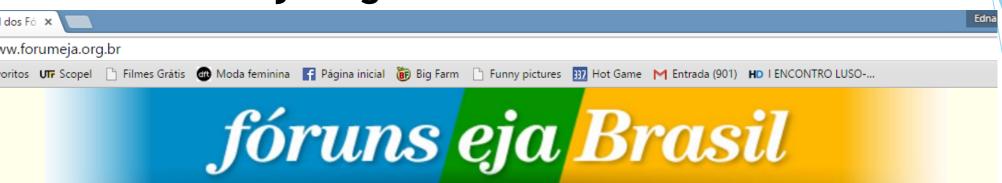


[...] oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência escolar.

Na defesa deste direito, organizam-se, primeiramente no Rio de Janeiro em 1996, depois em todos os estados e em vários municípios -> Fóruns de Educação de Jovens e Adultos.



www.forumeja.org.br/es



Portal dos Fóruns de EJA

Acesse o FÓRUNS EJA BRASIL ou escolha seu fórum estadual ou distrital







- Pontos de partida desses fóruns foram as estratégias definidas na conferência regional preparatória à V Confintea, realizada em Brasília, em 1997:
- UFFS
- centrar o foco da EJA no ensino e na aprendizagem, melhorando a qualidade do processo educativos;
- atenção especial aos jovens;
- vínculos com a transformação produtiva e com o trabalho;
- superação do círculo vicioso da pobreza e ampliação de políticas de manejo sustentável do meio ambiente, no marco de um desenvolvimento justo;
- práticas orientadas para desenvolver valores democráticos e os direitos humanos;
- universalidade do direito à educação por toda a vida e adoção de perspectiva de aprendizagem permanente como expressão do desenvolvimento humano.



No âmbito da EJA, as lutas empreendidas, no mesmo contexto, impõem a seus militantes o desafio de se assumirem como protagonistas de um movimento social que atualmente se configura nos Fóruns de EJA, presentes em todo território nacional, com seus momentos de ascensão e recuos frente à atual lógica da sociedade global.

Os avanços no campo da EJA, reconhecidos como fruto da construção coletiva da militância, enfrentam os riscos de esvaziamento, desqualificação e reafirmação da negação de direitos conquistados a partir da Constituição de 1988, à semelhança de outras conquistas nas políticas educacionais.





D Fórum de EJA do Espírito Santo (2001)→foi o 3° a se constituir somando-se aos fóruns já instituídos nos Estados de RJ e MG.



- emerge do Fórum Permanente de Educação de Jovens e Adultos da Grande Vitória que, em 1998.
- Como projeto de extensão, o Fórum de EJA da Grande Vitória, surge como resultado de demandas de formação de educadores que buscavam na Universidade oportunidades de formação.
 - Conformou-se inicialmente como espaço de formação, informação e intercâmbio de experiências passando a assumir sua atuação política e de encaminhamento de ações efetivas na defesa e valorização da EJA junto às instâncias públicas.



Desde a sua criação é um movimento aberto e plural com a participação de diversos segmentos da sociedade civil tais como: Delegacia regional do MEC, Secretaria Estadual e Municipais de Educação, Instituições de Ensino Superior, SINDIUPES, Movimentos Sociais, Sistema S, UNDIME, estudantes universitários, educadores e educandos.



- ► Tem pautado como uma de suas principais ênfases a defesa da EJA como modalidade e como direito a partir da LDB 9394/96 e do Parecer CNE/CEB 11/2000.
 - A EJA passando a ser uma modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio, usufrui de uma especificidade própria que, como tal, deveria receber um tratamento consequente (Parecer CNE 11/2000).



Com sua capacidade de mobilização tem se consolidado como um movimento difusor de políticas públicas e de monitoramento e questionamento das políticas educacionais não executadas.



Próximo encontro do Fórum EJA-ES

▶ Data: 12/06,

horário: 13h - 18h

Local: Auditório do IC IV

Pauta: Movimento de construção do PEE e dos PME.



EJA NA AMÉRICA LATINA

No contexto Latino-americano e Caribenho a EJA está estritamente relacionada a um contexto socioeconômico que tem gerado altas taxas de desemprego causadas por mudanças estruturais na produção e no trabalho, evidenciadas pela crise econômica e financeira mundial. As desigualdades educativas se expressam de forma contundente nos dados do continente.



Para além da questão da empregabilidade, dados revelam que a América Latina e o Caribe registraram em 2010, 35 milhões de pessoas que não sabiam ler nem escrever, 88 milhões não completaram o ensino primário, e cerca de 60 % da população de 15 anos ou mais que não tinha o ensino básico completo (VALDÉS et al., 2013).



Analfabetos no Brasil 2010 e 2012

População do Brasil 200,4 milhões (2013)

Analfabetos de 15 anos ou mais em 2010



9,6%



16.544.619

Analfabetos de 15 anos ou mais em 2012





→ 13.346.860



Nordeste:

6,9 milhões



Sudeste: 3,2 milhões

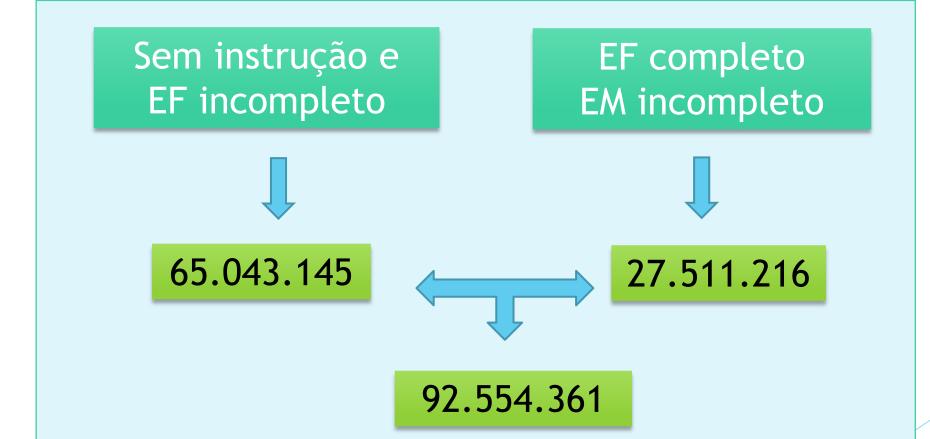




Fonte: IBGE 2010 - PNAD 2012

Escolarização de pessoas jovens e adultas 15 anos ou mais - 2010 (Brasil)

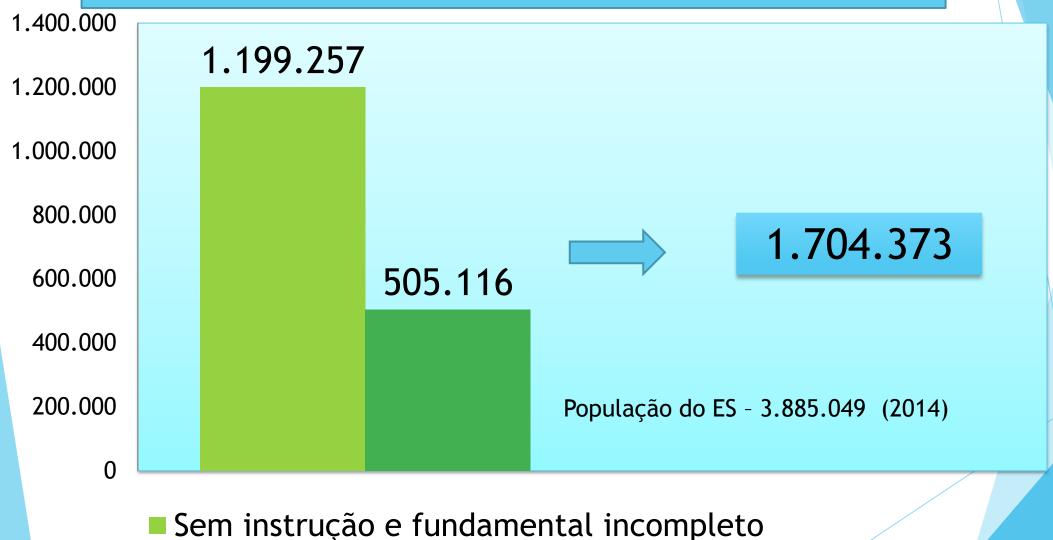






Fonte: IBGE (2010) População do Brasil - 200,4 milhões (2013)

Escolarização de pessoas de 15 anos ou mais no ES - 2010



■ Fundamental completo e médio incompleto

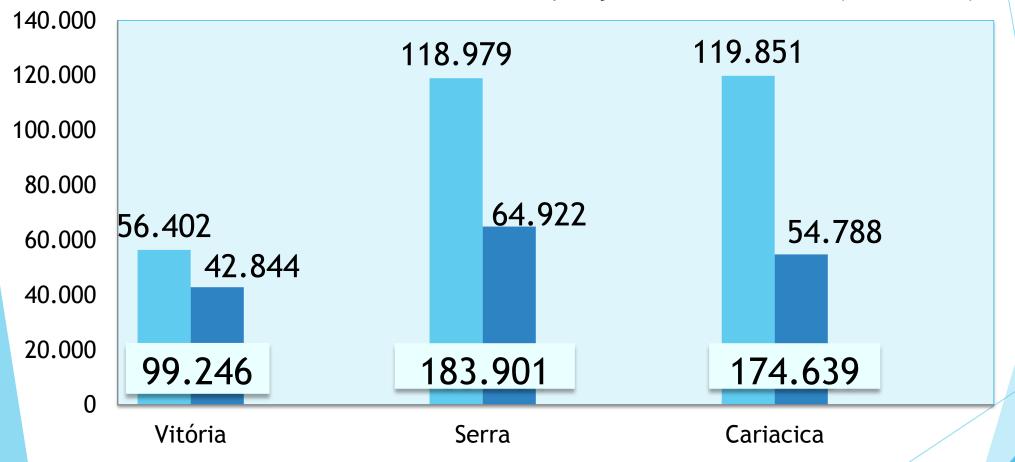




Escolarização de pessoas de 15 anos ou mais Vitória, Serra e Cariacica- 2010

UFES

1.884.096 – População da Grande Vitória (IBGE, 2014)

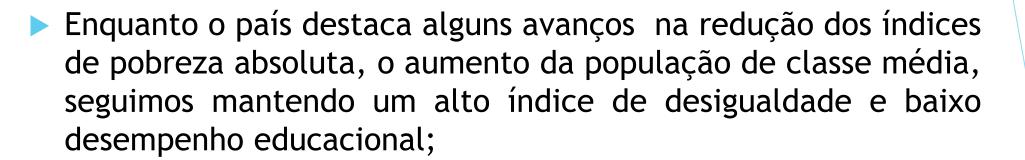


- Sem instrução e fundamental incompleto
- Fundamental completo e médio incompleto



MOVIMENTOS SOCIAIS E EJA

Os dados são inequívocos (ALVES et al, 2014)



- Se nos debruçamos sobre as análises, essas revelam a construção histórica da exclusão no Brasil, no que que tange ao acesso, permanência e êxito;
- O que nos leva a denunciar o descumprimento do preceito constitucional do direito à educação;





MOVIMENTOS SOCIAIS E EJA

As lutas têm que prosseguir contra toda forma de preconceito, dicriminação e invisibilização da população jovem e adulta na priorização das politicas educacionais, em especial pelos gestores públicos que consideram a demanda de EJA como residual.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas (Parecer CNE/CEB 11/2000).





EJA E MOVIMENTOS SOCIAIS - ATUAL CONTEXTO

- A difícil tarefa de conceituar Movimentos Sociais contribuições de Gohn (2010), Aguiar e Bollmann (2011)
- Num contexto de crise estrutural em que vigora um "modelo de desenvolvimento sustentado numa concepção de mundo baseada na sociedade mercantil" o Brasil e o mundo vivem um momento de efervescência de várias mobilizações coletivas que colocam em questão o "caráter dual e contraditório dos movimentos sociais, ou seja, de ruptura ou de manutenção do status quo" (AGUIAR; BOLLMANN, 2011, p.62)





EJA E MOVIMENTOS SOCIAIS - ATUAL CONTEXTO

► Frente à deterioração das condições de vida da maioria da população da América Latina, frente a velhas e novas formas de opressão e exclusão, tem se reativado as mais diversas expressões de protesto. No continente os movimentos indígenas e campesinos em países como Equador, Bolívia, Brasil, Colômbia e México renovam as esperanças em torno da ação coletiva

Um movimento social é sempre expressão de uma ação coletiva e decorre de uma luta sociopolítica, econômica ou cultural. Os movimentos sociais têm nos direitos a fonte para a construção de sua identidade (GOHN; 2010, p.14)



EJA E MOVIMENTOS SOCIAIS - ATUAL CONTEXTO

▶ Gohn (2010) sustenta ainda que os movimentos sociais são fundamentados por um projeto de vida e de sociedade; ressignificam os ideais clássicos de igualdade, fraternidade e liberdade com a tematização da justiça social, solidariedade e autonomia; atuam como movimentos de fiscalização e controle das políticas públicas atuando em fóruns, conselhos, câmaras, em escala local, regional e nacional impulsionados pelas alterações das relações entre Estado e sociedade civil uma vez que as políticas sociais institucionalizadas buscam a coesão e o controle social pela mediação de políticas públicas de inclusão social.





MOVIMENTOS SOCIAIS X CURSO PEDAGOGIA

UES

O curso de Pedagogia deverá contemplar, fundamentalmente a compreensão dos processos de formação humana e das lutas históricas nas quais se incluem as dos professores, por meio de movimentos sociais" (CNE/CP N.º 5/2005, p.12)

Os movimentos da Disciplina Movimentos Sociais e EJA no 3º periodo do curso.

Como os estudantes vêem os movimentos, como participam.



MOVIMENTOS SOCIAIS X CURSO PEDAGOGIA

Eu pensava que era um grupo de pessoas "eu defendo os negros, eu defendo as mulheres", eu pensava que eram grupos que discutiam, mas não tinham essas organizações que têm, por exemplo, Conselho Municipal do Direito disso... daquilo [...] pra mim não era tão amplo e não tinha histórico e na disciplina eu pude perceber que tem histórico, tem relevância.

. [...] Eu fiz trabalho dos moradores de rua, são pessoas em situação de rua. Como eu já tinha lido e pesquisado, eu consegui entender o processo [...] Essas questões foram enchendo os olhos de alguns, eles foram vendo a questão econômica, a perda de emprego, a falta de uma qualificação, não ter a casa própria...





MOVIMENTOS SOCIAIS X CURSO PEDAGOGIA

Eu sabia, via os movimentos sociais, mas não sabia por essa designação. Eu via os movimentos dos sindicatos, desfiadeiras de siris, mas não conhecia por esse nome: "movimentos sociais". Sabia que não era uma questão de excluídos, porque de alguma maneira eles estavam no meio do negócio, mas eles queriam um pouco mais de visibilidade para alcançar direitos de cidadãos. Porque se eles fossem excluídos eles não saberiam estar ali, pelo menos é a minha compreensão. Eu via em São Pedro, na época surgiu um movimento lá, que ainda existe até hoje: Mulheres Unidade de São Pedro, eu achei o nome esquisito MUSP, mas ai eu fui ver a intenção delas e achei interessante, mas eu não sabia o que era isso, sabia apenas que era um grupo organizado para requerer direitos que não estavam recebendo.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de ampliação e fortalecimento do debate na formação de educadores, ao tempo em que apontam o desafio de se promover, no curso de Pedagogia, espaços de maior interlocução com as ações desencadeadas pelos movimentos e possibilitar o contato com experiências e práticas de EJA no âmbito do poder público e/ou da sociedade civil organizada, tendo como perspectiva produzir contribuições para a formação política e acadêmica.



➤ O desafio de se promover espaços de maior interlocução com as ações desencadeadas pelos movimentos e possibilitar o contato com experiências e práticas educativas no âmbito do poder público e/ou da sociedade civil organizada, ampliando os horizontes da formação.





A Educação Popular a meu ver, não se confunde nem se restringe somente [à educação de adultos]. Eu diria que o que marca, o que define a educação popular, não é a idade dos educandos, mas a opção política, a prática política entendida e assumida na prática educativa (FREIRE, La Carta CEAAL 2000 - Panamá).



Referências

- AGUIAR, Leticia Carneiro, BOLLMANN, Maria da Graça Nobrega. Movimentos sociais em educação e suas contribuições a política educacional brasileira. In: TEODORO, Antonio JEZINE, Edineide (org.) Movimentos sociais e educação de adultos na Ibero-America. Lutas e desafios. Brasília Liber livro, 2011. (p. 61-80).
- ALVES, Tiago; AVELAR, Glaucia M. Moarais França; MACHADO, Maria Margarida; MORAIS, Ariadny Cândido. Jovens e Adultos não escolarizados uma multidão de invisíveis. In: Educação de jovens e adultos: trabalho e formação humana. Edna Castro de Oliveira et al (org.), São Carlos: Pedro e João, 2014, 359 p.
- BRASIL, Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB). **Parecer nº 11**, de 10 de maio de 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf. Acesso em: 9 jul. 2013.
- Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. (CNE/CP). Parecer N.º 5/2005 de 13 de dezembro de 2005, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia. Disponível em: portal mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcpp05_05.pdf. Acesso em 15 maio.2015.
- FÁVERO, Osmar. Educação de Jovens e Adultos. In: RIVERO, J; FÁVERO, O. Educação de Jovens e Adultos na América Latina: direitos e desafios de todos. São Paulo: Moderna, 2009.
- GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo. 2. ed. Petrópolis/RJ: vozes, 2010a.
- Novas teorias dos movimentos sociais. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010b.
- OLIVEIRA, Edna Castro de Oliveira. FRAGA, Elizangela Ribeiro. FRANÇA, Dalva Mendes. VIEIRA, Tatiana de Santana. EJA, Movimentos Sociais e Formação Inicial de Educadores na Universidade. In Anais V Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos. Campinas, 2015
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO; CENTRO DE EDUCAÇÃO. Projeto Pedagógico do curso de licenciatura em Pedagogia. Vitória: 2010.
- VALDEZ, Raul. [et. al coord.]. Contribuições conceituais da educação de pessoas jovens e adultas: rumo à construção de sentidos comuns na diversidade. Organização dos Estados Ibero-Americanos e UNESCO. Trad. Daniele Martins, Zenaide Romanovsky. Goiânia: Ed. UFG, 2014.





Momentos de atuação dos Fóruns EJA do Brasil







Moção em defesa do direito dos estudantes trabalhadores da EJA com assinatura de 25 entidades nacionais e mais de 800 assinaturas de delegados(as) que participaram da Conferência Nacional de Educação (CONAE)-2014, que aconteceu em Brasília-DF, de 19 a 23 de novembro de 2014.











Participação na CONAE 2010 - Brasília











III Oficina da Agenda Territorial e Reunião de Representantes dos Fóruns -17/05/2010 - Brasília







III SNF e Oficina do Portal -Porto Alegre/RS - 26 a 28 de maio/10







Reunião dos representantes dos Fóruns de EJA do Brasil que aconteceu na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (09) e Cáritas (10) em dezembro de 2011, Brasília/DF.



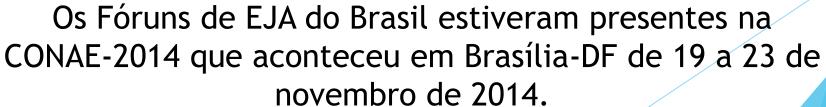


















Os Fóruns de EJA do Brasil estiveram presentes na CONAE-2014 que aconteceu em Brasília-DF de 19 a 23 de novembro de 2014.







1ª Reunião Técnica de 2012 dos Fóruns de EJA do Brasil com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI/MEC que aconteceu em Brasília-DF no dia 14 de maio de 2012.





V Seminário Nacional de Formação de Educadores de EJA







V Seminário Nacional de Formação de Educadores de EJA







V Seminário Nacional de Formação de Educadores de EJA







I EREJA Sudeste - Vitória/2011







Audiência Pública do Fórum de EJA/ES - maio de 2014

Assembléia Legislativa





